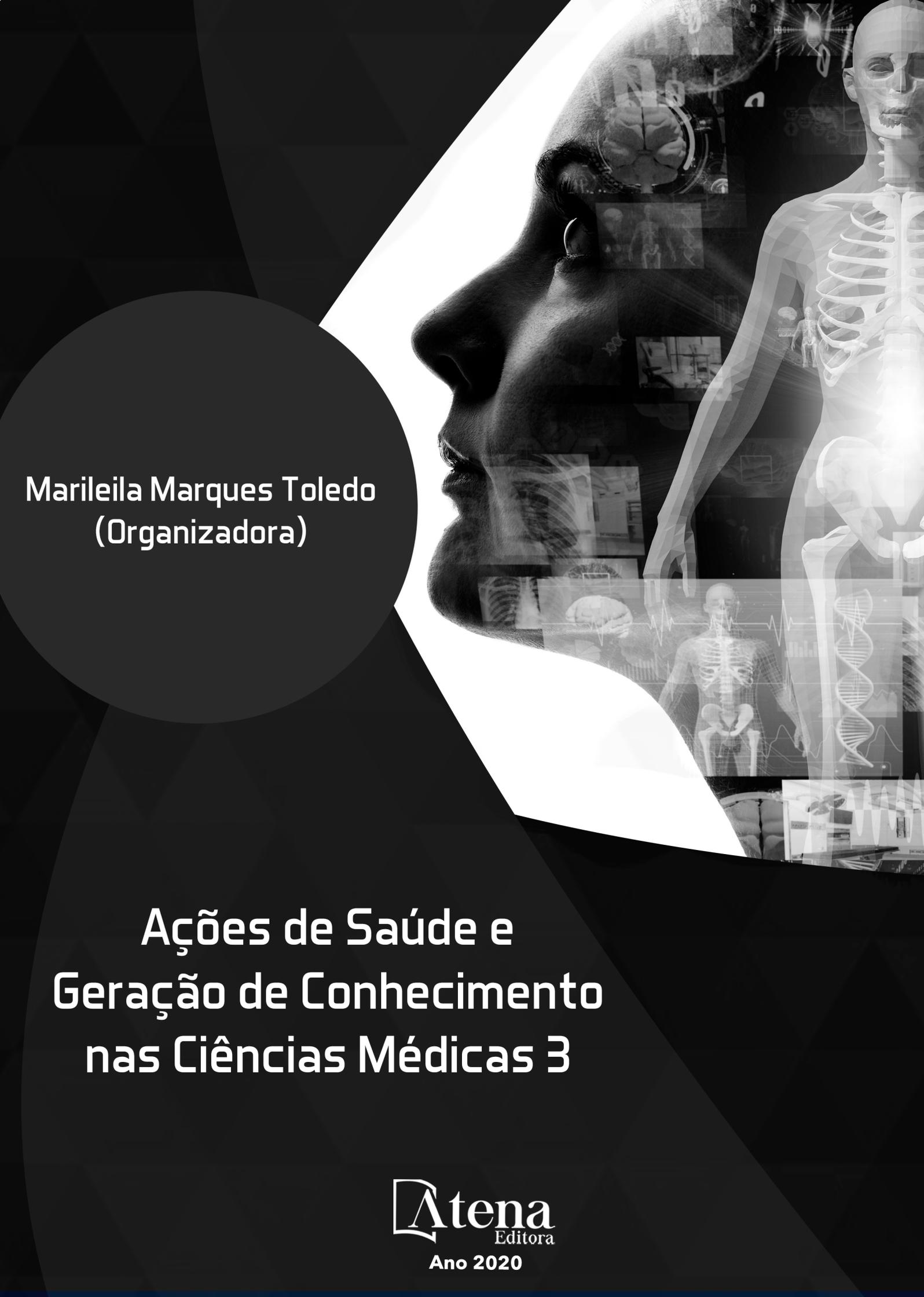


Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 3
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-48-5

DOI 10.22533/at.ed.485201203

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A COMPLEXA REALIDADE DO VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA

Márcia Astrês Fernandes
Sandra Cristina Pillon
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Joyce Soares e Silva
Rosa Jordana Carvalho
Bruna Victória da Silva Passos
Douglas Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4852012031

CAPÍTULO 2 12

A CONDUTA PROFISSIONAL COMO UM ELO ENTRE ESPIRITUALIDADE E CURA

Lorena Germana Lucena
Sérgio Luis da Rocha Gomes Filho

DOI 10.22533/at.ed.4852012032

CAPÍTULO 3 22

A IMPORTÂNCIA DA *Salmonella* SPP. NA INTERAÇÃO AMBIENTE-HOMEM

Neide Kazue Sakugawa Shinohara
Indira Maria Estolano Macedo
Fábio Henrique Portella Corrêa de Oliveira
João Victor Batista Cabral
Maria do Rosário de Fátima Padilha

DOI 10.22533/at.ed.4852012033

CAPÍTULO 4 34

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO VIGOROSO NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO E PUBERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Isadora Sene
Laura Fernandes Ferreira
Marcela Cristina Caetano Gontijo
Sabrina Devoti Vilela Fernandes
Daniel Henrique Cambraia
Lucas Ferreira Gonçalves
José Eduardo de Paula Hida
Eder Patric de Souza Paula
Carlos Eduardo Cabral Martins
Henrique Fernandes Prado
Eduardo Ribeiro Sene
Aline Cardoso de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.4852012034

CAPÍTULO 5 41

ABORDAGEM DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto

Maria Ivilyn Parente Barbosa
Mariana Almeida Sales
Maria Tayanne Parente Barbosa
Regina Petrola Bastos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.4852012035

CAPÍTULO 6 59

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CONTROLE DAS LEISHMANIOSES NO BRASIL

Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Laura Fernandes Ferreira
Gabriela Troncoso
Gabrielle Nunes Coelho
Keyla Melissa Santos Oliveira
Nathália Vilela Del-Fiaco
Anderson Henrique do Couto Filho
Samuel Leite Almeida
Tulio Tobias França
Vitor Augusto Ferreira Braga
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Débora Vieira

DOI 10.22533/at.ed.4852012036

CAPÍTULO 7 69

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL

Anderson de Melo Moreira
Diana Sofía Puerta Ortegón
Antônio Rosa de Sousa Neto
Érika Morganna Neves de Oliveira
Ana Raquel Batista de Carvalho
Glícia Cardoso Nascimento
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4852012037

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria dos Milagres Santos da Costa
Larissy Ferreira Ramos de Carvalho
Sérgio Alcântara Alves Poty
Letícia de Soares de Lacerda
Débora Matos Visqueira
Anderson da Silva Sousa
Natalia Sales Sampaio
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4852012038

CAPÍTULO 9 90

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIOCULTURAIS E OCUPACIONAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino
Bernardo Melo Neto
Carlos Antonio Alves de Macedo Junior

Fernanda Cristina dos Santos Soares
Veridiana Mota Veras
Jociane Alves da Silva Reis
José Chagas Pinheiro Neto
Kevin Costner Pereira Martins
Moema Silva Reis
Nathalia da Silva Brito
Rayssa Hellen Ferreira Costa
Úrsulo Coragem Alves de Oliveira
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.4852012039

CAPÍTULO 10 99

FATORES RELACIONADO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andréa Pereira da Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Cristiano Ribeiro Costa
Lucas Ramon Gomes Martins
Raimunda Ferreira de Sousa
Francisco João de Carvalho Neto
Suzy Romere Silva de Alencar
Julia Maria de Jesus Sousa
Maria Erislandia de Sousa
Cristiane de Souza Pantoja
Dinah Alencar Melo Araujo
Samuel Lopes dos Santos
Verônica Moreira Souto Ferreira
Janaina de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120310

CAPÍTULO 11 106

JEJUM INTERMITENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela da Mata Oliveira
Bruno Faria Coury
Gabriela Troncoso
Juliana Silva Neiva
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.48520120311

CAPÍTULO 12 114

PACIENTES COM HIPERTERMIA MALIGNA E O USO DE ANESTÉSICOS

Lenara Pereira Mota
Andre Luiz Monteiro Stuani
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Paulo Henrique Mendes de Alencar
Enio Vitor Mendes de Alencar
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Luanda Sinthia Oliveira Silva Santana
Alexandre Cardoso dos Rei
Nathalia da Silva Brito

Jessica Maria Santos Dias
Amanda Freitas de Andrade
Francilene Vieira da Silva Freitas
Letícia Maria de Araújo Silva
Ana Patrícia da Costa Silva
Ana Caroline Silva Santos
Talita Souza da Silva
Davyson Vieira Almada

DOI 10.22533/at.ed.48520120312

CAPÍTULO 13 120

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Lívia Maria Da Silva Saraiva
Marta Maria da Silva Lira-Batista
Danilo Sampaio Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.48520120313

CAPÍTULO 14 132

**VIAS DE ADMINISTRAÇÃO OCULAR E SISTEMA DE LIBERAÇÃO MODIFICADA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Lidiana Cândida Piveta
Aline Maria Vasconcelos Lima
Rogério Vieira da Silva
Danielle Guimarães Diniz
Adilson Donizeti Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.48520120314

CAPÍTULO 15 153

AMPUTAÇÕES DE EXTREMIDADES INFERIORES POR DIABETES *Mellitus*

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Dinah Alencar Melo Araujo
Daniel Pires
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Sabrina Amorim Paulo
Thais Rocha Silva
Mikaelly Lima de Sousa
Mônica Larisse Lopes da Rocha
Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Caio Friedman França da Silveira e Sousa
Leymara de Oliveira Meneses
Igor Dias Barroso
Darci Rosane Costa Freitas Alves
Susy Araújo de Oliveira
Rosalina Ribeiro Pinto
Lennon Remy Sampaio Abreu
Iderlan Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120315

CAPÍTULO 16 161

BREVE HISTÓRICO DA HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Kelly de Oliveira Galvão da Silva
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira

Fernanda Ribeiro Morais
Priscielle Karla Alves Rodrigues
Nubia Cristina Burgo Godoi de Carvalho
Grasiele Cesário Silva
Jairo Oliveira Santos
Denise Borges da Silva
Juan Felipe Galvão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120316

CAPÍTULO 17 175

MALÁRIA CEREBRAL: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Dinah Alencar Melo Araujo
José Nilton de Araújo Gonçalves
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Francy Waltília Cruz Araújo
Susy Araújo de Oliveira
Sildália da Silva de Assunção Lima
Jocineide Colaço da Conceição
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Keuri Silva Rodrigues
Annarely Morais Mendes
Alex Feitosa Nepomuceno
Elinete Nogueira de Jesus
Yasmine Castelo Branco dos Anjos
Paloma Esterfanny Cardoso Pereira

DOI 10.22533/at.ed.48520120317

CAPÍTULO 18 182

PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZARAM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA DOS ANOS DE 2007 A 2017

Viviane Sousa Ferreira
Pablo Lisandro Tavares dos Santos Morais
Alexsandro Guimarães Reis
Nelmar de Oliveira Mendes
Themys Danielly Val Lima
Pedro Martins Lima Neto
Raina Jansen Cutrim Propp Lima

DOI 10.22533/at.ed.48520120318

CAPÍTULO 19 191

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER

Lennara Pereira Mota
Amanda Raquel Silva Sousa
Layanne Cristinne Barbosa de Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Sabrina Amorim Paulo
Stephâny Summaya Amorim Cordeiro
Amannda katherin Borges de Sousa Silva
Thais Rocha Silva
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Mônica Larisse Lopes da Rocha

Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Verônica Moreira Souto Ferreira
Susy Araújo de Oliveira
Leônida da Silva Castro
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Sildália da Silva de Assunção Lima
Adauyris Dorneles Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.48520120319

CAPÍTULO 20 198

**COMPARAÇÃO DAS DEMANDAS DE REGULAÇÃO DE ALTA E MÉDIA
COMPLEXIDADE DO MUNICÍPIO DE MINEIROS NOS SERVIÇOS DE PRONTO
DO ATENDIMENTO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MINEIROS E UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO**

Marina Ressorio Batista
Juliana Andrade Queiroz
Leonardo Presotto Chumpato
Murillo Fernando Nogueira Abud
José Antonio Parreira Teodoro Faria Neto

DOI 10.22533/at.ed.48520120320

CAPÍTULO 21 209

**USO DA FOTODINÂMICA COMO TERAPIA NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE
CUTÂNEA**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Patrick da Costa Lima
Maria Natally Belchior Fontenele
Sabrina Amorim Paulo
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Márcia Milena Oliveira Vilaça
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Gabriel Sousa Silva
Davyson Vieira Almada
Enio Vitor Mendes de Alencar
João Victor da Cunha Silva
Rayanne Moreira Lopes
Susy Araújo de Oliveira
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Cristine Michele Sampaio Cutrim
Lorena Karen Morais Gomes
Leonardo Lopes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120321

SOBRE A ORGANIZADORA..... 218

ÍNDICE REMISSIVO 219

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 22/01/2020

Maria dos Milagres Santos da Costa

AESPI. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6529015364919327>

Larissy Ferreira Ramos de Carvalho

FSA. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2393184718607858>

Sérgio Alcântara Alves Poty

FAP. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3710402318072099>

Letícia de Soares de Lacerda

FACID. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1869324436020633>

Débora Matos Visgueira

FSA. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5743027699634722>

Anderson da Silva Sousa

UNINOVAFAP. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6579111998678861>

Natalia Sales Sampaio

UESPI. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7656101549470254>

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

UFPI. Teresina, PI, Brasil. Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9329475476191746>

RESUMO: O transporte aeromédico é uma modalidade de deslocamento de paciente

utilizada principalmente quando se fala de enfermos em estado crítico, em muitas ocasiões, representa a única opção para que o indivíduo receba assistência. Assim esse trabalho objetiva, relatar, as principais evidências da literatura científica acerca da atuação do enfermeiro no transporte aeromédico de pacientes críticos. O tipo de estudo que foi realizado constitui uma revisão de literatura. A seleção das amostras foi realizada nos meses de julho a setembro de 2015, nas bases de dados disponíveis MEDLINE, LILACS, BIREME e Scielo. Foram encontrados 13 (treze) artigos que fazem referência ao tema em discussão. Verificou-se que o ano em que mais ocorreu publicações foi o ano de 2011 com 36,36%, seguidos de 2009 e 2012, ambos com 18,18%. O estado brasileiro em que mais prevaleceram as pesquisas foram Santa Catarina e São Paulo, ambos com 27,27% publicações cada, seguidas por Brasília 18,18% das publicações e Curitiba, Pernambuco e Fortaleza com uma publicação cada, representando 9,09% do total de publicações. A discussão foi estruturada em três categorias, a saber: Enfermeiro de Bordo, Perfil das vítimas aeroremovidas, Cuidados de enfermagem. Esta pesquisa pode, igualmente, contribuir para o aprimoramento da compreensão da atuação do enfermeiro na remoção aérea de pacientes, objetivando propiciar reflexões e discussões entre profissionais que atuam

nessa área e estimular pesquisadores no sentido de realizar estudos nesta linha de pesquisa, podendo-se até mesmo fazer inferências.

PALAVRAS-CHAVE: Transporte de pacientes, Resgate aéreo, Assistência de enfermagem.

NURSE'S PERFORMANCE NON-AEROMEDICAL TRANSPORTATION OF CRITICAL PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Aeromedical transport is a modality of patient displacement used mainly when speaking about critically ill patients, on many occasions, it represents the only option for the individual to receive assistance. Thus, this work aims to report the main evidence in the scientific literature about the role of nurses in the aeromedical transport of critical patients. The type of study that was carried out constitutes a literature review. The selection of samples was carried out from July to September 2015, in the available databases MEDLINE, LILACS, BIREME and Scielo. We found 13 (thirteen) articles that refer to the topic under discussion. It was found that the year in which most publications occurred was 2011 with 36.36%, followed by 2009 and 2012, both with 18.18%. The Brazilian state in which research was most prevalent was Santa Catarina and São Paulo, both with 27.27% publications each, followed by Brasília 18.18% of publications and Curitiba, Pernambuco and Fortaleza with one publication each, representing 9.09% of total publications. The discussion was structured in three categories, namely: Nurse on Board, Profile of airborne victims, Nursing care. This research can also contribute to improving the understanding of the role of nurses in aerial removal of patients, aiming to provide reflections and discussions between professionals working in this area and encourage researchers to carry out studies in this line of research, even being able to even make inferences.

KEYWORDS: Transporting patients, Air rescue, Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A primeira tentativa de organização moderna de auxílio médico de urgência foi colocada em prática, em 1795, por Dominique Larrey para Napoleão durante sua campanha na Prússia, a ambulância voadora – uma carruagem puxada por cavalos com pessoal médico treinado. Assim iniciou-se a era do tratamento pré-hospitalar (LOPES, 2009).

No Brasil, a remoção aeromédica teve início na Força Aérea Brasileira, com o Serviço de Busca e Salvamento, em 1950. Depois, muitos outros locais implantaram esse tipo de remoção, por exemplo, o Corpo de Bombeiros Militares do Rio de Janeiro e o Projeto Resgate do Estado de São Paulo. O antigo Departamento de Aviação Civil, hoje ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil é o órgão responsável por homologar as aeronaves para esse tipo de remoção, bem como supervisionar e estabelecer um currículo mínimo para a formação e treinamento da tripulação

aeromédica (PASSOS; TOLEDO; DURAN, 2011).

O transporte aeromédico é uma modalidade de deslocamento de paciente utilizada principalmente quando se fala de enfermos em estado crítico, em muitas ocasiões, representa a única opção para que o indivíduo receba assistência em um centro especializado nas suas afecções (SCUISSIATO et al., 2012).

O transporte aeromédico exige que o profissional desenvolva habilidades de raciocínio clínico e diagnóstico para gerenciar as necessidades dinâmicas do paciente em ambientes não estruturados, incertos e muitas vezes implacáveis. A simulação de alta fidelidade pode ser fundamental no treinamento de equipes de voo interprofissionais para melhorar a competência por meio de assistência médica de qualidade e segura durante o transporte médico, que de outro modo pode levar anos para ser aprendida devido à inconsistência nas experiências do mundo real (ALFES et al., 2015).

As transformações ocorridas através dos tempos, no atendimento pré-hospitalar, contribuíram para o desenvolvimento de tecnologias complexas e especializadas, como o uso de helicópteros, e que tornaram possível a sobrevivência de pacientes, sejam estes muito graves e estando em lugares remotos. Somado a isso, há uma preocupação mundial crescente em aliar avanços tecnológicos com uma assistência fundamentada no raciocínio crítico (SCHWEITZER et al., 2011).

A necessidade de uma avaliação minuciosa, assim como a estabilização do paciente, são certamente prioridades da equipe de remoção, que deve estar familiarizada com os principais distúrbios respiratórios, cardiovasculares, metabólicos e neurológicos que podem atuar como fatores negativos durante o transporte (SCUISSIATO et al., 2012).

Assim esse trabalho objetiva, relatar, as principais evidências na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro no transporte aeromédico de pacientes críticos.

2 | METODOLOGIA

O tipo de estudo que foi realizado constitui uma revisão de literatura. Segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010) é uma das mais amplas abordagens metodológicas no que concerne aos outros tipos de revisão, pois ela permite a inclusão de diversos estudos entre os quais se encontram os experimentais e os não experimentais. Tem como amostra uma diversidade de elementos que permitem a definição de conceitos, a revisão de teorias e de evidências, além de problemas metodológicos particulares.

A seleção das amostras foi realizada nos meses de julho a setembro de 2015 através das principais bases de dados disponíveis, entre elas MEDLINE –Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, LILACS – BIREME (Bases de

dados da literatura Latino Americana, em Ciências de Saúde) e Scielo –Scientific Electronic Library Online.

Como critérios de inclusão das fontes bibliográficas foram citados artigos indexados em periódicos nacionais, que estavam disponíveis em texto completo em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram trabalhos que apresentem fuga ao tema. Como descritores foram utilizados: Resgate Aéreo, Enfermeiro de Bordo e Transporte Aéreo de Pacientes.

A análise das publicações ocorreu nos meses de julho a setembro de 2015, por meio do levantamento bibliográfico que foi feito neste período tendo como foco o tema A Enfermagem na remoção aérea de pacientes.

Utilizou-se a técnica de análise textual discursiva como ferramenta analítica dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que caminha entre duas formas aplicadas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. Têm inúmeras abordagens entre estes dois polos, que se sustentam de um lado a interpretação do sentido atribuído pelo autor e de outro nas condições de fabricação de um determinado texto (MORAES; GALIAZZI, 2006). Os estudos encontrados para análise foram categorizados de acordo com as características que lhes eram semelhantes.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados 13 (treze) artigos que fazem referência ao tema em discussão. Deste total foram eliminados dois artigos por não se encaixarem nos critérios de inclusão propostos, restando assim 11 artigos para a realização da análise. Assim sendo, os demais artigos foram categorizados da seguinte forma: O enfermeiro de bordo, Perfil da vítima aeroremovida e Cuidados de enfermagem. Estabeleceram-se variáveis relevantes para apresentação das produções científicas de acordo com a temática referida, conforme se observa na tabela 1.

Variáveis	Nº	%
Período		
1997	1	9,09
2003	1	9,09
2007	1	9,09
2009	2	18,18
2011	4	36,36
2012	2	18,18

Abordagem metodológica		
Quantitativo	1	9,09
Qualitativo	10	90,9
Estado		
Curitiba	1	9,09
Pernambuco	1	9,09
Santa Catarina	3	27,27
São Paulo	3	27,27
Fortaleza	1	9,09
Brasília	2	18,18
Periódicos		
Revista Escola de Enfermagem da USP	2	18,18
Revista Brasileira de Enfermagem	6	54,54
Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem	1	9,09
Texto Contexto Enfermagem	1	9,09
UNESC	1	9,09

Tabela 1: Distribuição das produções científicas segundo o ano de publicação, abordagem metodológica, estado da realização da pesquisa e periódico de publicação (n=11). Teresina – PI, 2015.

Fonte: Banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Lilacs, BIREME.

Verificou-se que o ano em que mais ocorreu publicações foi o ano de 2011 com 36,36%, seguidos de 2009 e 2012, ambos com 18,18%, descritos individualmente por nome e ano de publicação no Quadro 1. Quanto à abordagem metodológica os artigos mantiveram discrepância percentual sendo a qualitativa prevalente com 90,9%, evidenciando a ausência de estudos quantitativos sobre o tema abordado.

O estado brasileiro em que mais prevaleceram as pesquisas foram Santa Catarina e São Paulo, ambos com 27,27% publicações cada, seguidas por Brasília 18,18% das publicações e Curitiba, Pernambuco e Fortaleza com uma publicação cada, representando 9,09% do total de publicações.

Observou-se que o periódico com maior número de publicações acerca do tema é a Revista Brasileira de Enfermagem, com 54,54% das publicações, em seguida a Revista Escola de Enfermagem da USP, com 18,18% do total de pesquisas publicadas.

TÍTULO	ANO	ESTUDO	AUTOR
Compreensão de enfermeiros de bordo sobre seu papel na equipe multiprofissional de transporte aeromédico	2012	Pesquisa de Campo	SCUISSIATO, D. R. <i>et al.</i>
Perfil da vítima atendida pelo Serviço Pré-hospitalar Aéreo de Pernambuco	2011	Pesquisa de Campo	NARDOTO, E. M. L.; DINIZ, J. M. T.; CUNHA, E. G.
Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo	2011	Pesquisa de Campo	SCHWEITZER, G. <i>et al.</i>
Transporte aéreo de pacientes: análise do conhecimento científico	2011	Revisão Bibliográfica	PASSOS, I. P. B. D.; TOLEDO, V. P.; DURAN, E. C. M.
O Enfermeiro de bordo no transporte aéreo	2009	Revisão Bibliográfica	CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61 ^o .
Aspectos históricos e organizacionais da remoção aeromédica: A dinâmica da assistência de enfermagem	1997	Relato de experiência	GENTIL, R. C.
Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial à pacientes traumatizados – Cuidados durante e após o voo	2011	Pesquisa de campo	SCHWEITZER, G. <i>et al.</i>
Atendimento de Emergência no Brasil	2009	Revisão Bibliográfica	LOPES, L.
Atuação da Enfermagem na remoção aeromédica	2012	Revisão Bibliográfica	SANTIAGO, J. C. C.; TEIXEIRA, M. C. A.; SANTOS, E. S.
Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2 ^a Guerra Mundial	2007	Revisão Bibliográfica	BERNARDES, M. M. R.; LOPES, G. T.
Assistência de enfermagem em serviço pré-hospitalar e remoção aeromédica	2003	Relato de experiência	ROCHA, P. K. <i>et al.</i>

Quadro 1: Distribuição dos artigos segundo título do artigo, ano de publicação e o tipo de estudo.

Fonte: Banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Lilacs, BIREME.

DISCUSSÃO

Enfermeiro de Bordo

A atividade do enfermeiro no transporte aéreo de pacientes no Brasil é um assunto recente. Nas instituições de ensino do país não há disciplinas específicas ou correlatadas com o tema e o treinamento profissional tem sido oferecido pelas empresas que prestam este serviço, com a supervisão do Departamento de Aviação Civil. Nos últimos anos devido ao crescimento dos serviços de remoção aeromédica tem havido demanda para a capacitação, especialização e qualificação profissional

(CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 2009).

O enfermeiro que atua nesta unidade necessita ter conhecimento científico, prático e técnico, afim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente (LOPES, 2009).

As equipes médicas devem possuir formação acerca dos problemas específicos que podem ocorrer durante a aeroremoção, a fim de que saibam como atuar em casos de possíveis intercorrências (SANTIAGO; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Em uma emergência, a Enfermagem deve estabelecer prioridades de assistência de acordo com a avaliação preliminar, garantindo assim a identificação e o tratamento das situações que ameaçam a vida dos pacientes. De forma que se considera relevante que o enfermeiro de emergência tenha presente, nesta situação, arte, habilidade, conhecimento, emoção, sentimento; vivencie e compartilhe informações para um processo rápido, preciso, hábil e eficiente ao prestar assistência de enfermagem. Além de prestar uma assistência globalizada ao ser humano e família (ROCHA et al., 2003).

O processo de trabalho do enfermeiro é composto por diferentes subprocessos, como assistir, administrar/gerenciar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Assim, o gerenciamento faz parte da atuação deste profissional como elemento fundamental para garantia de uma assistência de enfermagem de qualidade, já que os subprocessos possuem articulação entre si (SCUISSIATO *et al.*, 2012).

A preocupação com o cuidado ao paciente a ser transportado é tida pelos enfermeiros de bordo desde o momento do planejamento da aeronave até a chegada do mesmo no serviço destino. A necessidade de uma avaliação minuciosa, assim como a estabilização do paciente são, certamente, prioridades da equipe de remoção, que deve estar familiarizada com os principais distúrbios respiratórios, cardiovasculares, metabólicos e neurológicos que podem atuar como fatores negativos durante o transporte. Faz-se, a este ponto, uma aproximação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento a ser utilizado no cenário do transporte aeromédico (SCUISSIATO *et al.*, 2012).

Observa-se a falta de uma padronização, normatização e estabelecimento de protocolos de assistência de enfermagem para o paciente aeroremovido. São essenciais cursos específicos, treinamento permanente e avaliações médicas adequadas em intervalos indicados. Estudos norte-americanos demonstram que tem sido realizado treinamentos com equipes aeromédica, através de simuladores que funcionam a partir de baterias e compressores de ar dentro de aeronaves, capazes de reproduzir uma situação real de emergência comandados por monitores e computadores (PASSOS; TOLEDO; DURAN, 2011).

Perfil das vítimas aeroremovidas

Desde os primórdios da história da remoção aeromédica as vítimas que utilizavam esse serviço eram vítimas de traumas. Ainda na 2ª Guerra Mundial, os feridos nas batalhas eram socorridos e transportados pelas aeronaves e assistidos pelas “enfermeiras” até um local seguro (BERNARDES; LOPES, 2007).

Nardoto, Diniz e Cunha (2011), de forma inédita, analisaram o perfil das vítimas atendidas por um serviço de atendimento aéreo do Nordeste. Esta pesquisa permite prever o tipo de vítima e o quadro clínico mais comum do paciente que requer esse tipo de assistência.

De forma geral, os pacientes que solicitam esse tipo de assistência são pacientes adultos, em média 34 anos, com maior número de casos na faixa etária de 21 a 20 anos. O sexo masculino é o maior prevalente, sobretudo quando relacionados aos atendimentos por trauma. A maior parte dos chamados do serviço são por causas externas não especificadas, seguidas por colisões e atropelamentos.

Cuidados de enfermagem

Nas remoções inter-hospitalares, o nível do cuidado deve ser determinado antes da remoção, através da consulta entre médicos do serviço de remoção aeromédico e o hospital de origem, que devem determinar se o paciente requer o suporte de vida básico ou avançado e quais as possibilidades de haver alterações ou piora das condições do paciente, durante o voo, ou ainda se a remoção deve ser imediata ou não (GENTIL, 1997).

No caso de pacientes extremamente graves, descerebrados, com falência de múltiplos órgãos hemodinamicamente instável ou em casos de choque hemorrágico, segundo sua evolução e intensidade, as remoções são contraindicadas. Muitas vezes deve-se estabilizar as condições hemodinâmicas do paciente antes da remoção, ficando a equipe no hospital de origem (GENTIL, 2007)

Schweitzer *et al.* (2011) desenvolveu um protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados antes do voo. O material contém as principais orientações de segurança no voo e garante, por meio da avaliação da cena, um ambiente mais seguro para a equipe e os pacientes durante o atendimento. O paciente deve ser examinado de maneira que as funções vitais sejam rapidamente analisadas e estabilizadas. Também as condições de risco de morte devem ser identificadas por meio da avaliação sistemática de vias aéreas, ventilação, circulação, incapacidade e exposição.

Já os cuidados de enfermagem durante o voo estão voltados para corrigir e/ou diminuir os efeitos da altitude no organismo, bem como os efeitos das forças gravitacionais e os provocados pelo funcionamento da aeronave (SCHWEITZER *et*

al., 2011).

Schweitzer *et al.* (2011a) também desenvolveu um protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial à pacientes traumatizados durante e após o voo. Este protocolo contempla as principais orientações de segurança de voo de helicópteros e a avaliação constante do paciente durante a remoção e na entrega do destino final. Os cuidados estão organizados por meio da sequência do ABCDE, indicando desta forma a prioridade no atendimento e correlacionando-os com a fisiologia de voo.

A construção do protocolo de cuidados, com intuito de priorizar ou organizar as ações de enfermagem ao paciente traumatizado no ambiente aeroespacial, se torna um importante instrumento na tomada de decisão. Assim sendo, através do protocolo é possível sistematizar a assistência prestada, possibilitando uma avaliação da mesma e orientando as ações necessárias para o cuidado, evitando a repetição de erros. O protocolo serve também para explicar o papel do enfermeiro de bordo no cuidado do paciente traumatizado (SCHWEITZER *et al.*, 2011b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transporte aeromédico de pacientes críticos é uma prática que exige conhecimento aprimorado e continuado, capacidade de lidar com situações estressantes e uma equipe de profissionais ampliada que difere da prática hospitalar, é uma categoria relativamente nova de assistência ao paciente crítico e requer uma estrutura física e de pessoal adequada e qualificada para oferecer os cuidados necessários para a manutenção da vida, transporte para um local especializado e prevenção de agravos à saúde da vítima.

Não existe, hoje, um protocolo ou norma padronizada que indique os procedimentos e cuidados necessários para a assistência prestada na remoção aérea de pacientes assim como uma deficiência nas produções científicas acerca do tema. Nota-se que cada serviço desenvolve um protocolo próprio, com base no perfil da clientela e dos materiais e profissionais disponíveis.

Com a pesquisa, trouxe-se à tona, ainda, a necessidade de dar visibilidade a uma nova linha de produção de cuidados em enfermagem que precisa de maiores investimentos por parte desses profissionais para possibilitar uma assistência eficiente no âmbito pré-hospitalar, atendendo aos princípios de integralidade e resolutividade preconizados pelo SUS. Esta pesquisa pode, igualmente, contribuir para o aprimoramento da compreensão da atuação do enfermeiro na remoção aérea de pacientes, objetivando propiciar reflexões e discussões entre profissionais que atuam nessa área e estimular pesquisadores no sentido de realizar estudos nesta linha de pesquisa, podendo-se até mesmo fazer inferências.

REFERÊNCIAS

- ALFES, C. M. et al. Critical Care Transport Training: New Strides in Simulating the Austere Environment. **Air Medical Journal**, v.34, n.4, p.186-187, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amj.2015.03.006>. Acesso em: 01 agosto. 2018.
- BERNARDES, M. M. R.; LOPES, G. T. Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2ª Guerra Mundial. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 16, p. 68-72, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a12v60n1.pdf>. Acesso em: 18 setembro. 2015.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 61, 2009, Fortaleza, **O Enfermeiro de bordo no transporte aéreo**. Fortaleza: CBen, 2009. 8107 p. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02413.pdf. Acesso em: 11 agosto. 2015.
- GENTIL, R. C. Aspectos históricos e organizacionais da remoção aeromédica: a dinâmica da assistência de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v.31, n.2, p. 452-457, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v31n3/v31n3a08.pdf>. Acesso em: 11 agosto. 2015.
- LOPES, L. **Atendimento de emergência no Brasil**. 2009. 31 p. Monografia (Especialização em conduta de enfermagem no paciente crítico) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma: UNESC, 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003C/00003CD6.pdf>. Acesso em: 11 agosto. 2015.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p. 117-128, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132006000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 15 agosto. 2015.
- NARDOTO, E. M. L.; DINIZ, J. M. T.; CUNHA, C. E. G. Perfil da vítima atendida pelo serviço Pré-Hospitalar Aéreo de Pernambuco. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n. 1, p.237-242, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/33.pdf>. Acesso em: 13 agosto. 2015.
- PASSOS, I. P. B. D.; TOLEDO, V. P.; DURAN, E. C. M. Transporte aéreo de pacientes: análise do conhecimento científico. **Rev Bras Enferm**, v.64, n. 6, p. 1127-1131, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a21.pdf>. Acesso em: 15 agosto. 2015.
- ROCHA, P. K. et al. Assistência de enfermagem em serviço pré-hospitalar e remoção aeromédica. **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 6, p. 695-698, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a22v56n6.pdf>. Acesso em: 11 agosto. 2015.
- SANTIAGO, J. C. C.; TEIXEIRA, C. M. A.; SANTOS, E. S. Atuação da enfermagem na remoção aeromédica: uma revisão bibliográfica. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 4, p. 620-631, 2007. Disponível em: http://www.ibrati.org/sei/docs/tese_685.doc. Acesso em: 21 agosto. 2015.
- SCHWEITZER, G. *et al.* Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. **Rev Bras Enferm**, v. 64, n.6, p. 1056-1066, 2011a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a11.pdf>. Acesso em: 11 agosto. 2015.
- SCHWEITZER, G. *et al.* Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados – cuidados durante e após o voo. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n.3, p. 478-485, 2011b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/08.pdf>. Acesso em: 30 agosto. 2015.
- SCUISSIATO, D. R. *et al.* Compreensão de enfermeiros de bordo sobre seu papel na equipe multiprofissional de transporte aeromédico. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 4, p. 614-620, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a10v65n4.pdf>. Acesso em: 21 agosto. 2015.
- SOUSA, M. T; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://doi:10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 11 agosto. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 5, 7, 8, 14, 17, 18, 19, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 83, 84, 94, 98, 122, 124, 155

Acidente vascular cerebral 99, 100, 101, 102, 104, 105, 201, 203, 207, 208

Agentes anestésicos 115, 117, 118, 119

Anemia falciforme 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Aplicativos para dispositivos móveis 121

Assistência de enfermagem 81, 85, 86, 89, 104

Atenção primária à saúde 41, 44, 47, 49, 77, 200, 207

B

Bem-estar 12, 13, 16, 18, 20, 199

C

Carcinoma broncogênico 91

Cegueira 132, 149, 156, 157

Combate ao vetor 70, 77

Controle 5, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 51, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 77, 78, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 120, 125, 127, 128, 130, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 172, 173, 174, 214, 216

Cura 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 63, 96, 103, 161, 164, 171

D

Desenvolvimento ósseo 34, 35

Diagnóstico 3, 7, 29, 31, 41, 43, 44, 52, 54, 57, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 82, 92, 96, 105, 115, 118, 149, 157, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 200, 214

Doença hereditária 100, 101, 115, 117

E

Endocrinologia 106

Enfermagem em saúde comunitária 2

Epidemiologia 60, 62, 67, 75, 91, 170, 190

Espiritualidade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Esportes 35, 36, 39

F

Fármacos 132, 133, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 164, 181, 210, 211, 215, 216

Fonoaudiologia 120, 121, 123, 124

I

Intoxicação alimentar 22

J

Jejum 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

L

Leishmaniose cutânea 69, 70, 72, 73, 75, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217

M

Metabolismo basal 107

N

Neoplasia pulmonária 91

P

Pessoas em situação de rua 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11

Pré-eclâmpsia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Prevenção 3, 8, 18, 25, 30, 37, 44, 53, 55, 57, 59, 60, 64, 67, 69, 88, 96, 100, 102, 103, 104, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 171, 184, 188, 200, 207

Puberdade 35, 37

R

Resgate aéreo 81, 83

S

Salmonelose 22, 24, 29, 30

Saúde pública 6, 7, 9, 10, 11, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 46, 48, 51, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 67, 75, 94, 97, 98, 157, 162, 173, 189, 190, 195, 201, 207, 208, 213, 217

Síndrome hipermetabólica 115, 117

Surto alimentar 22, 26

T

Tecnologia de Informação 121

Transmissão 25, 28, 30, 60, 64, 65, 66, 70, 73, 75, 78, 136, 167, 170, 172, 178, 216

Transporte de pacientes 81

Transtornos da comunicação 121

Tratamento 8, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 25, 49, 51, 54, 56, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 81, 86, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 116, 118, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217

U

Uso de substâncias 2

V

Vias de administração 132, 133, 136, 137, 140, 148

Vigilância em saúde 31, 60, 64, 67, 68, 76, 78, 172

 **Atena**
Editora

2 0 2 0